

## Consumo de Energia Elétrica

Brasil

Fevereiro de	Consumo na Rede			Mercado Livre	
	2010	TWh	Var.%	TWh	Var.%
No mês	▲	34,1	10,7	▲	8,4
Em 12 meses	▲	394,3	1,1	▼	95,6

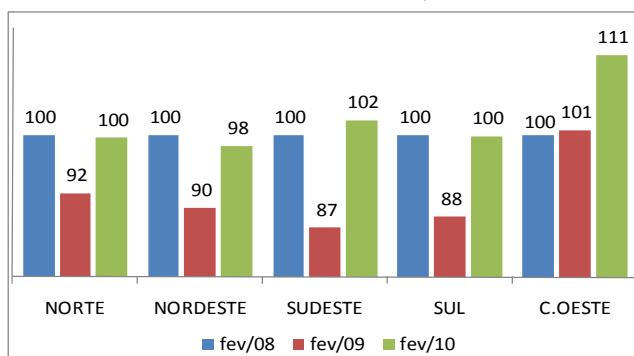
## Consumo industrial de energia elétrica cresce 14,4% em fevereiro

*Demanda das indústrias verificada no mês passado indica retomada do patamar pré-crise*

A indústria liderou a expansão do consumo de eletricidade na rede em fevereiro, com crescimento de 14,4% em relação ao mesmo mês de 2009. Foi também expressivo o aumento do consumo nas residências e no setor de comércio e serviços. Como resultado, o consumo total de energia elétrica na rede superou 34 mil gigawatts-hora (GWh) no segundo mês do ano, anotando uma taxa de crescimento de 10,7% em relação a fevereiro de 2009. Nos dois primeiros meses do ano, a taxa de expansão acumula 9,9%. Pela primeira vez desde junho de 2009, o consumo acumulado em 12 meses apresenta variação positiva de 1,1%. Apesar de afetadas pela base de comparação baixa do ano passado, as estatísticas de fevereiro de 2010 revelam recuperação expressiva do nível de atividade da indústria e robustez na expansão do consumo das famílias e no setor terciário.

**Consumo industrial.** Em fevereiro, a indústria brasileira demandou da rede 14.438 GWh, o que equivale a 42% do total. De um modo geral, observa-se que o consumo industrial de energia retomou o patamar pré-crise, conforme indica o gráfico abaixo. No ano, a expansão da demanda de energia das indústrias acumula crescimento de 13,9%.

*Consumo industrial. Número índice: fev/08=100*



A recuperação do consumo industrial se observa principalmente nas indústrias siderúrgica e extrativa mineral (minério de ferro, em particular). Não por acaso, o consumo industrial em Minas Gerais cresceu, no mês, 25,5% e no Espírito Santo, 61,2%. A região mais industrializada do país, o Sudeste, liderou a expansão do consumo industrial de energia em fevereiro: +17,3%.

Na região Sul, o destaque foi o Rio Grande do Sul, onde as indústrias demandaram 20,4% mais energia do que em fevereiro de 2009. No Nordeste, salienta-se o desempenho da indústria pernambucana (+17,7%) e baiana (+13,5%). O Polo Industrial de Manaus explica o crescimento de 16,1% da demanda das indústrias do Amazo-

nas. Na região Norte, destaca-se ainda o estado de Rondônia, com crescimento de 33,3%, o que já é reflexo da movimentação que a construção das usinas hidroelétricas de Santo Antonio e Jirau na economia local.

**Consumo residencial.** No mês, as famílias foram responsáveis por 26% do consumo de energia na rede, totalizando uma demanda de 8.935 GWh, 9,8% maior do que em fevereiro de 2009. Esse crescimento em parte está associado à ocorrência de temperaturas relativamente mais elevadas neste verão. Mas o indicador de crescimento de 7% no acumulado de 12 meses evidencia que a expansão do consumo é sustentada e está ligada ao aumento sistemático do número de consumidores, em especial no Nordeste, e ao aumento na posse e no uso de eletrodomésticos, explicado pela expansão da renda, pela maior oferta de crédito e pela mobilidade social (ascensão) verificada nos últimos anos.

Nos últimos 12 meses, a maior expansão do consumo residencial se verifica no Nordeste (+10%). Nessa região, o aumento do número de consumidores reflete a influência do programa Luz para Todos. Em fevereiro, o crescimento desse indicador foi de 5,4% contra 3,7% na média nacional. O número total de consumidores residenciais em fevereiro somou 56,2 milhões, o que representa 2 milhões de novas ligações desde fevereiro de 2009.

O consumo médio mensal por consumidor, que reflete a maior posse e o maior uso de eletrodomésticos, cresceu 3,2% na comparação entre fevereiro de 2009 e 2010, subindo de 146,7 para 151,4 kWh.

**Consumo comercial.** O setor de comércio e serviços representou 17% do consumo de energia na rede em fevereiro de 2010. O crescimento em relação a fevereiro do ano anterior foi de 7,2%. Em 12 meses, o consumo acumula expansão de 6,7%.

A despeito da crise financeira que afetou a economia brasileira principalmente no 1º semestre do ano passado, o consumo de energia no setor terciário vinha apresentando crescimento expressivo ao longo de 2009. Isso reveste ainda de maior importância o resultado apurado nos dois primeiros meses deste ano. Além disso, a intensificação no consumo observada nos últimos meses é mais um indicativo da recuperação da atividade econômica em todos os segmentos da economia nacional.

Em termos regionais, os destaques em fevereiro ficaram por conta das regiões Sul (+9,1%), refletindo o comportamento do mercado paranaense, e Norte (+9,0%), influenciado pelo resultado percebido em Manaus: o consumo do setor no estado do Amazonas cresceu 16,3% no mês de fevereiro.

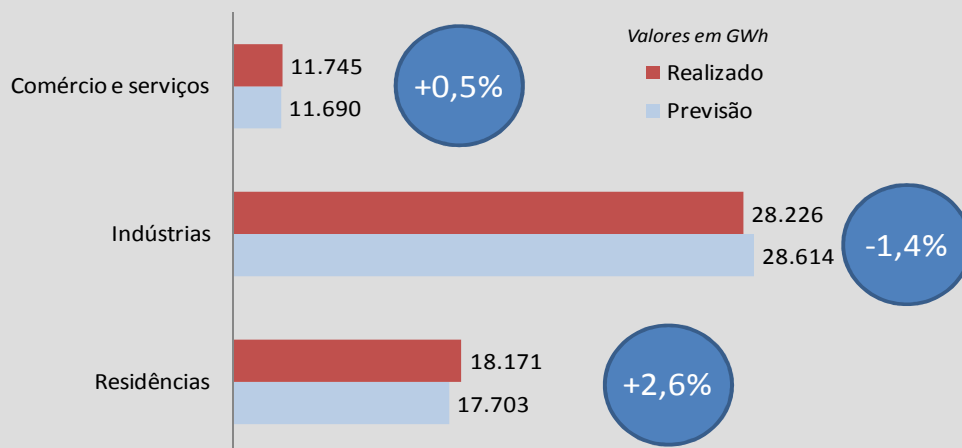
## CONSUMO DE ENERGIA EM 2010 EVOLUI DENTRO DAS EXPECTATIVAS

As estatísticas apuradas pela EPE para os dois primeiros meses do ano evidenciam que o consumo de energia elétrica na rede está evoluindo dentro das previsões. Com efeito, no primeiro bimestre de 2010 anotou-se o consumo de 67.795 GWh, apenas 0,3% acima do previsto (67.603 GWh).

O consumo das famílias neste verão, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, foi fortemente influenciado pela ocorrência de temperaturas relativamente mais elevadas. Isso explica o desvio de 2,6% entre o valor apurado (18.171 GWh) e o consumo projetado (17.703 GWh).

No setor terciário (comércio e serviços), o desvio entre os valores apurados e projetados foi muito pequeno. O consumo previsto de 11.690 GWh para o primeiro bimestre praticamente foi confirmado pelas estatísticas levantadas (11.745 GWh), desvio de apenas 0,5%.

Na indústria observou-se o maior desvio negativo entre as previsões e o realizado. Contudo, essa diferença não foi uniforme no período. O desvio observado em janeiro (-3,2%) praticamente inexistiu em fevereiro, quando o valor verificado superou a previsão em apenas 0,4%. No acumulado do bimestre, o valor previsto, de 28.614 GWh, esteve 1,4% abaixo do verificado (28.226 GWh).



### ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2010	2009	%	2010	2009	%	2010	2009	%
<b>BRASIL</b>	<b>34.066</b>	<b>30.776</b>	<b>10,7</b>	<b>67.795</b>	<b>61.694</b>	<b>9,9</b>	<b>394.308</b>	<b>390.103</b>	<b>1,1</b>
RESIDENCIAL	8.934	8.137	9,8	18.171	16.728	8,6	102.080	95.382	7,0
INDUSTRIAL	14.438	12.622	14,4	28.226	24.787	13,9	169.073	176.385	-4,1
COMERCIAL	5.871	5.475	7,2	11.745	10.879	8,0	66.433	62.274	6,7
OUTROS	4.823	4.542	6,2	9.653	9.300	3,8	56.722	56.062	1,2
<b>NORTE</b>	<b>1.953</b>	<b>1.796</b>	<b>8,7</b>	<b>4.003</b>	<b>3.769</b>	<b>6,2</b>	<b>24.169</b>	<b>23.915</b>	<b>1,1</b>
RESIDENCIAL	442	401	10,4	903	839	7,6	5.322	5.031	5,8
INDUSTRIAL	991	913	8,5	2.044	1.951	4,7	12.431	12.731	-2,4
COMERCIAL	259	238	9,0	526	487	7,9	3.184	2.997	6,3
OUTROS	261	244	6,8	530	492	7,8	3.231	3.157	2,4
<b>NORDESTE</b>	<b>5.577</b>	<b>5.102</b>	<b>9,3</b>	<b>11.311</b>	<b>10.442</b>	<b>8,3</b>	<b>66.074</b>	<b>64.755</b>	<b>2,0</b>
RESIDENCIAL	1.521	1.369	11,1	3.098	2.817	10,0	17.500	15.904	10,0
INDUSTRIAL	2.308	2.104	9,7	4.696	4.293	9,4	27.862	29.099	-4,2
COMERCIAL	817	762	7,2	1.651	1.538	7,4	9.562	8.957	6,8
OUTROS	931	867	7,3	1.866	1.795	4,0	11.149	10.795	3,3
<b>SUDESTE</b>	<b>18.424</b>	<b>16.417</b>	<b>12,2</b>	<b>36.389</b>	<b>32.764</b>	<b>11,1</b>	<b>211.554</b>	<b>210.980</b>	<b>0,3</b>
RESIDENCIAL	4.844	4.415	9,7	9.785	9.054	8,1	55.074	51.778	6,4
INDUSTRIAL	8.159	6.953	17,3	15.770	13.577	16,2	93.766	99.082	-5,4
COMERCIAL	3.293	3.083	6,8	6.583	6.109	7,8	37.270	34.901	6,8
OUTROS	2.129	1.967	8,2	4.251	4.024	5,6	25.443	25.219	0,9
<b>SUL</b>	<b>6.071</b>	<b>5.559</b>	<b>9,2</b>	<b>11.981</b>	<b>10.902</b>	<b>9,9</b>	<b>67.762</b>	<b>66.625</b>	<b>1,7</b>
RESIDENCIAL	1.486	1.351	10,0	3.059	2.767	10,6	16.548	15.486	6,9
INDUSTRIAL	2.464	2.185	12,8	4.685	4.072	15,1	28.798	29.317	-1,8
COMERCIAL	1.061	972	9,1	2.109	1.913	10,2	11.292	10.540	7,1
OUTROS	1.060	1.051	0,9	2.128	2.149	-1,0	11.124	11.283	-1,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.041</b>	<b>1.901</b>	<b>7,3</b>	<b>4.111</b>	<b>3.819</b>	<b>7,7</b>	<b>24.749</b>	<b>23.828</b>	<b>3,9</b>
RESIDENCIAL	640	601	6,6	1.325	1.252	5,9	7.635	7.184	6,3
INDUSTRIAL	517	468	10,5	1.030	894	15,2	6.215	6.156	1,0
COMERCIAL	441	420	5,0	877	833	5,3	5.125	4.880	5,0
OUTROS	443	413	7,2	879	840	4,6	5.774	5.608	3,0

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—COPAM/EPE

## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral  
Maurício Tiomno Tolmasquim  
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva  
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica  
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)  
Emílio Matsumura (coordenação economia)  
Gustavo Naciff de Andrade  
Inah Rosa Borges de Holanda  
Jaime Venceslau Isensee  
Luiz Claudio Orleans  
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa  
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B  
1º andar—CEP 70051 930  
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar  
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ  
Brasil  
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em [www.epe.gov.br/mercado](http://www.epe.gov.br/mercado)